

GÊNERO LETRA DE CANÇÃO: Relato de experiência do desenvolvimento de habilidades críticas/discursivas na educação básica¹

SILVA, Mariana Barbosa da²
TENÓRIO, Nataly Henrique da Silva³
SILVA, Iraci Nobre da⁴

RESUMO: Nos últimos tempos, crescem as publicações que detêm os gêneros textuais/discursivos como objeto de estudo. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é aprimorar competências e habilidades críticas e discursivas, no âmbito da oralidade e escrita, em estudantes do ensino médio de uma escola estadual de Alagoas, através do gênero Letra de Canção, de *This is America* (2018). Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa-ação de caráter híbrido. A coleta de dados está apoiada no modelo adaptado de Sequência Didática apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Já a análise do *corpus*, centra-se no modelo de operações textuais-discursivas proposto por Marcuschi (2010), com adaptações. O estudo ancorou-se nos postulados de Bakhtin (2011); Bezerra (2017 e 2022); Costa (2010); Marcuschi (2008 e 2010); Moita Lopes (2006); Silva (2020), dentre outros. A proposta surgiu a partir das discussões realizadas no subprojeto de Letras do PIBID, em parceria com CAPES/UNEAL/ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Analisamos que a proposta de produção escrita e reescrita, foi muito proveitosa para diagnosticar as maiores dificuldades dos estudantes, e desse modo, ajudá-los. Verificamos que os colaboradores demonstraram maior domínio no uso de paráfrases, dêiticos e estruturação de parágrafos. Detectamos dificuldade de pontuação, argumentação, concordância verbal e nominal e coerência textual. Os resultados revelam que através da aplicabilidade de gêneros textuais/discursivos, foi possível desenvolver competências e habilidades críticas/discursivas, além do repertório linguístico, tanto na oralidade como na escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais/discursivos, Letra de Canção, reescrita, *This is America*.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, os gêneros textuais/discursivos têm sido amplamente utilizados no âmbito do ensino, seja na educação básica, seja na esfera acadêmica, para desenvolver várias habilidades e competências em estudantes. Como destaca Silva (2020, p. 18), os estudos acadêmicos nesse campo têm "revolucionado a

¹ Pesquisa fruto de um projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Graduanda em Letras Inglês, Bolsista do PIBID, UNEAL, Campus III, mariana.silva.2021@alunos.uneal.edu.br

³ Graduanda em Letras Inglês, Bolsista do PIBID, UNEAL, Campus III, nataly.tenorio.2021@alunos.uneal.edu.br

⁴ Orientadora, Doutora em Ciências da Linguagem pela UNICAP, Coordenadora do subprojeto de Letras PIBID, UNEAL, Campus III, iraci.nobre@uneal.edu.br

forma de ver os gêneros, indo de encontro com concepções que os entendiam como estruturas formais ou as confundiam com a noção de tipo textual”.

Sendo assim, Bakhtin (2011) afirma que toda enunciação precisa de um gênero para ser realizado. Dado isso, entendemos os gêneros como Bezerra (2022, p. 40), que os define como “fenômenos sociocognitivos, interacionais, históricos e culturais da linguagem, caracterizados por uma relação indissolúvel com o texto em suas variadas tipologias e com o discurso em diferentes domínios discursivos”.

Percebe-se então, um objeto de estudo que é influenciado diretamente por diferentes contextos de produção, tanto na oralidade como na escrita e em suas mais variadas e complexas relações. Nesse viés, Miller (2012), defende que os gêneros são como respostas a situações sociais retoricamente recorrentes. Sob essa ótica, os gêneros também podem ser vistos, segundo Marcuschi (2008, p. 150), como “ações de ordem comunicativa com estratégias convencionais para atingir determinados objetivos”. Dessa forma, Bezerra (2017, p. 61) afirma que nos dias de hoje “a teoria não mais encara os gêneros como entidades individuais, estanques, isoladas”. Tendo isso em vista, os propósitos comunicativos, para Bezerra (2022), são importantes para pesquisas sobre gêneros, porque realçam suas funções sociais. Assim, devem ser levados em conta como determinantes sobre a escolha de um gênero, por consequência de seus objetivos e contexto de propagação.

Importa dizer que, em relação ao gênero Canção, Costa (2010, p. 118), afirma que este não apresenta apenas um texto verbal, “nem exclusivamente peça melódica, mas um conjugado das duas materialidades”. Desse modo, escolhemos trabalhar com o aspecto escrito, mais especificamente, o gênero Letra de Canção, através de *This is America* (2018), com aplicabilidade em uma turma do ensino básico. O atual estudo percebe o gênero escolhido como uma exímia ferramenta pedagógica para análise, desenvolvimento da compreensão crítica, aprimoramento de habilidades orais e escritas, além da ampliação do repertório linguístico-cultural.

Haja vista as discussões postas, o objetivo deste estudo é aprimorar competências e habilidades críticas e discursivas, no âmbito da oralidade e escrita, em estudantes do ensino médio de uma escola estadual de Alagoas, através do gênero Letra de Canção, de *This is America*. O trabalho visa aliar interpretação, propósitos comunicativos, estrutura e contexto para que o gênero seja compreendido de forma mais clara e compreensível. Ademais, o gênero Letra de Canção também serviu, para os estudantes, como base de discussões, questionamentos e também

como texto motivador para produção de uma redação aos moldes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Cabe salientar que, após análise e discussão das dificuldades detectadas na escrita, foi feita orientação para uma reescrita, com o propósito de atenuar as dificuldades mais recorrentes na escrita.

Quanto à metodologia empregada, trata-se de uma pesquisa-ação de caráter híbrido. Frente a isto, em sala de aula, na aplicabilidade da Sequência Didática (doravante, SD), também fizemos a coleta de dados. A SD baseia-se no modelo difundido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), com nossas adaptações. Realizamos um trabalho que considera os conhecimentos tácitos dos estudantes da realidade apresentada, pois como afirma Moita Lopes (2006, p. 96), o “[...] conhecimento que não considera as vozes daqueles que vivem a prática social não pode dizer nada sobre ela”. Por isso, é importante trabalhar com a linguagem em seus contextos sociais permitindo que haja contato com a realidade do estudante. Já a análise do *corpus*, apoia-se no modelo de operações textuais-discursivas apresentado por Marcuschi (2010), contando também com adaptações.

A pesquisa ancora-se nos postulados de Bakhtin (2011); Bezerra (2017 e 2022); Costa (2010); Marcuschi (2008 e 2010); Moita Lopes (2006); Silva (2020), dentre outros. Para a consecução do objetivo, formulamos a seguinte questão norteadora: Como o gênero Letra de Canção, através de *This is America*, pode desenvolver competências e habilidades críticas e discursivas, na oralidade e escrita, em estudantes do terceiro série do ensino médio de uma escola estadual?

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”, e está vinculado ao subprojeto de Letras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), *Campus III*, e uma escola de educação básica. Interessa destacar que o subprojeto de Letras é coordenado pela Prof^a. Dr^a. Iraci Nobre da Silva.

Os resultados apresentados revelam que o gênero Letra de Canção, se trabalhado numa perspectiva de orientação, análise, escuta, interpretação, discussão, produção escrita e reescrita pode atenuar dificuldades para o desenvolvimento de competências, habilidades críticas e discursivas em estudantes da escola pública. Nessa direção, destaca-se a relevância deste estudo, em sinalizar

caminhos metodológicos que buscam atenuar dificuldades dos estudantes e motivar mais pesquisas no campo do ensino-aprendizagem da educação básica.

Uma vez apresentados os pressupostos, trazemos à tona a metodologia. Em seguida, elencamos os resultados e discussão. Finalizamos essa investigação com a apresentação das nossas conclusões. Indicamos, ainda, as referências consultadas para a realização desta pesquisa. Posto isso, tratamos da metodologia.

2 METODOLOGIA

A metodologia empregada, neste estudo, corresponde a uma pesquisa-ação de caráter híbrido. De acordo com Bortoni-Ricardo (2008, p. 34), “a pesquisa quantitativa procura estabelecer relações de causa e consequência entre um fenômeno antecedente [...] e um fenômeno consequente”. Já a pesquisa qualitativa, segundo Bortoni-Ricardo (2008, p. 34), “procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto”. Por essa razão, esta pesquisa, julgou profícua uma abordagem metodológica que conciliasse os dois paradigmas supramencionados. Para Tripp (2005, p. 445), a pesquisa-ação é uma boa tática para “o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”. Importa reiterar que, este processo investigativo, vincula-se ao subprojeto de Letras do PIBID, da UNEAL *Campus* III, com apoio da CAPES, e em parceria com uma escola de educação básica.

A intervenção em sala teve como base teórico-metodológica o modelo de SD proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83). Tomamos como base o modelo de SD porque, de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83), proporciona a criação e direcionamento para produção em contextos específicos e plurais, permitindo que os estudantes “apropriem-se das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas”.

Fizemos alterações em dois aspectos: o primeiro que se refere à apresentação da situação e o segundo alusivo à produção inicial. Desse modo, ajustamos a terminologia usada no primeiro para: Acordo didático-pedagógico. Já o segundo, nominalizamos de gêneros tácitos em virtude da necessidade de diagnosticar o conhecimento dos estudantes sobre gêneros.

O *corpus* desta pesquisa foi coletado em dois momentos, em uma turma do terceira série do ensino médio, de uma escola estadual de educação básica de Alagoas. A turma é constituída por trinta estudantes, na faixa etária entre quinze a dezoito anos e oriundos do meio rural e urbano.

O contato com a escola parceira ocorreu em quatro momentos. No primeiro, houve uma visita à escola com o objetivo de conhecer a estrutura física da escola, biblioteca, PPP, equipe gestora e corpo docente.

No segundo, aconteceu o período de observação na sala durante a aula da professora supervisora do subprojeto de Letras. Durante a aula de Língua Portuguesa, a professora utilizou-se da interdisciplinaridade para abordar o movimento literário do Pré-modernismo em sala. Observou-se que, o esforço da professora em provocar a interação dos estudantes na aula, por meio de diversas perguntas, foi muito proveitoso para o compartilhamento de saberes.

No terceiro, deu-se a primeira intervenção na sala de aula de Língua Portuguesa, sob a supervisão da professora da escola parceira. Fizeram-se presentes vinte e dois estudantes. Na ocasião, primeiramente, aconteceu o Acordo didático-pedagógico e, posteriormente, ocorreu um diagnóstico para sondagem dos conhecimentos tácitos dos estudantes acerca do gênero Letra de Canção. Foi orientada uma produção escrita, no formato da redação do ENEM, com o seguinte tema: O poder da representação midiática para a perpetuação do racismo no Brasil.

Além de *This is America*, outros sete textos motivadores foram disponibilizados para a realização da escrita, que foi completada pelos estudantes em casa. Os textos abordam temáticas como: o racismo no Brasil e o poder de influência midiática para a banalização da violência, preconceitos e estereótipos. Dado isso, dos vinte e dois estudantes, apenas dezessete entregaram os textos.

No quarto momento de contato com a escola, realizou-se a segunda intervenção em sala de aula. Apenas vinte estudantes estavam presentes na sala. No intuito de minimizar as dificuldades, foram realizadas atividades voltadas aos problemas detectados nos textos. Interessa dizer que as dificuldades mais evidentes foram, o uso indevido do acento grave, regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal e pontuação.

Para trabalhar essas dificuldades, recorreremos ao modelo de análise proposto por Marcuschi (2010, p. 75), referente às operações textuais-discursivas. Para tanto, tornou-se necessário categorizar os problemas, conforme expostos nos quadros 1 e

2, na seção 3. Se faz necessário salientar que fizemos adaptações ao modelo mencionado, pois o gênero trabalho em Marcuschi (2010) era entrevista. Eliminamos a operação 1, 2 e 7, e organizamos os elementos apresentados em outras operações. Na sequência, houve a reescrita dos textos, orientada pelos bolsistas.

Foram coletadas dezesseis amostras resultantes da reescrita. É pertinente destacar que, em dois momentos, coletamos trinta e três amostras textuais, porém, pela necessidade de confrontar os dados, selecionamos aleatoriamente apenas vinte amostras para compor o *corpus* desta pesquisa, sendo dez referentes à escrita e dez correspondentes às reescritas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia de análise baseia-se no modelo de operações textuais-discursivas de Marcuschi (2010, p. 75), com nossas adaptações. Para preservar a confidencialidade das informações dos colaboradores da pesquisa, usamos os códigos: A1 para amostra 1; A2 para amostra 2 e A3 para amostra 3, sucessivamente. O emprego da letra (X) significa ocorrência, enquanto (-) representa a não realização da operação referente. Observar resultados das análises com as operações textuais-discursivas, no quadro 1.

Quadro 1 – Modelo de operações textuais-discursivas, com nossas adaptações

	A 1	A 2	A 3	A 4	A 5	A 6	A 7	A 8	A 9	A 10	Total
Operação 01 - Uso de paráfrases	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	10
Operação 02 - Dificuldades de pontuação	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	8
Operação 03 - Uso de dêiticos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	10
Operação 04 - Problemas de concordância	X	-	-	X	X	-	X	X	X	-	6
Operação 05 - Estrutura truncada	X	X	X	X	X	X	X	-	X	-	8
Operação 06 - Apresenta proposta de intervenção relacionada ao tema	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X	8
Operação 07 - Agrupamento de argumentos	-	X	-	-	-	X	-	X	X	X	5
Operação 08 - Segue a organização de parágrafo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	10

Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa, 2024.

Os resultados revelam que as operações 01, 03 e 08 foram realizadas por todos os colaboradores na sua totalidade. O que confirma o domínio do uso de

paráfrase, que de acordo com Ilari e Geraldi (1990, p. 50), apresentam “equivalência de sentido, que os locutores estabelecem entre orações diferentes”. Percebe-se também que os colaboradores dominam o uso de dêiticos na operação 03, que conforme Ilari e Geraldi (1990, p. 66), os dêiticos “realizam o fenômeno da dêixis (ato de mostrar)” que é um dos traços peculiares da linguagem humana. Quanto à operação 08, fica evidente que os colaboradores têm domínio da organização específica do texto dissertativo-argumentativo, uma das exigências da segunda competência do ENEM.

Na operação 02, apenas os colaboradores A1 e A2 não apresentaram dificuldades de pontuação. Significa dizer que, oito colaboradores se distanciaram das convenções da gramática normativa da Língua Portuguesa, que segundo Travaglia (2008, p. 24), esta é “concebida como um manual com regras de bom uso da língua a serem seguidas por aqueles que querem se expressar adequadamente”. O domínio dessas regras é exigido pela segunda competência do ENEM.

Na operação 04, os colaboradores A1, A4, A5, A7, A8 e A9 apresentaram dificuldade em realizar essa operação, que trata do emprego de concordância verbal e nominal. De acordo com Rocha Lima (2011), a concordância verbal ocorre quando o sujeito concorda com o verbo em pessoa e número. A concordância nominal, segundo Bechara (2019, p. 710-711), é a equivalência entre “gênero e número entre o adjetivo e o pronome (adjetivo), o artigo, o numeral ou o particípio (palavras determinantes) e o substantivo ou pronome (palavras determinadas)”.

Na operação 05, apenas os colaboradores A8 e A10 não apresentaram estrutura truncada. Isso demonstra que os outros oito colaboradores tiveram dificuldade de coerência textual. Segundo Beaugrande e Dressler (1981, p. 84 apud Fávero, 2006, p. 61), a incoerência ocorre quando o leitor é incapaz de encontrar continuidade em um texto, porque “há uma séria discrepância entre a configuração de conceitos e relações expressas e o conhecimento anterior de mundo dos receptores”. A coerência é requisito da terceira competência do ENEM.

Na operação 06, somente A1 e A4 não apresentaram proposta de intervenção relacionada ao tema da redação, recurso exigido na quinta competência do ENEM. Diante disso, A2, A3, A5, A6, A7, A8, A9 e A10 realizaram essa operação. Uma proposta de intervenção relacionada ao tema precisa conectar os argumentos e a tese defendida e expor a visão do estudante como cidadão. Segundo a LDB, no

inciso II do Art. 35, o foco do Ensino Médio é “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando” (Brasil, 1996, p. 14).

Na operação 07, os colaboradores A2, A6, A8, A9 e A10 agruparam argumentos condensando as ideias. Os demais colaboradores apresentaram problemas de redundância que desencadearam a falta de argumentos substanciais. Desse modo, não conseguindo realizar a operação. Para Koch e Elias (2020, p. 24), argumentar é a atividade discursiva de persuasão do interlocutor e “demanda apresentação e organização de ideias, bem como estruturação do raciocínio que será orientado em defesa da tese ou ponto de vista”.

A seguir, apresentamos a análise de dez reescritas das produções analisadas.

Quadro 2 – Modelo de operações textuais-discursivas, com nossas adaptações, das reescritas

	A 1	A 2	A 3	A 4	A 5	A 6	A 7	A 8	A 9	A 10	Total
Operação 01 - Uso de paráfrases	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	10
Operação 02 - Dificuldades de pontuação	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-	3
Operação 03 - Uso de dêiticos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	10
Operação 04 - Problemas de concordância	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-	2
Operação 05 - Estrutura truncada	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	5
Operação 06 - Apresenta proposta de intervenção relacionada ao tema	X	X	X	-	X	X	X	X	X	X	9
Operação 07 - Agrupamento de argumentos condensando as ideias	X	X	-	-	-	X	X	X	X	X	7
Operação 08 - Segue a organização de parágrafo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	10

Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa, 2024.

Baseado no quadro 2, é possível verificar que a intervenção dos pibidianos, em sala de aula, surtiu efeito positivo. Os resultados revelam que as dificuldades de pontuação diminuíram. Antes da reescrita eram oito ocorrências. Depois da reescrita apenas três. Os problemas de concordância verbal e nominal antes da reescrita eram seis. Após a reescrita, apenas dois. As estruturas truncadas antes da reescrita eram oito. Posterior à reescrita, diminuíram para cinco. Eram oito propostas de intervenção relacionadas ao tema antes da reescrita. Após a reescrita, aumentaram para nove ocorrências. Os agrupamentos de argumentos condensando as ideias antes da reescrita eram cinco. Posterior à reescrita, aumentaram para sete.

4 CONCLUSÃO

A partir do que foi exposto, em conformidade com as bases conceituais e resultados encontrados, percebemos que a aplicabilidade do gênero Letra de Canção, através de *This is America*, em sala de aula, contribuiu para desenvolver competências e habilidades críticas e discursivas e o repertório linguístico dos alunos tanto na oralidade como na escrita. Para atingir esse objetivo, utilizamos uma metodologia focada em orientação, análise, escuta, interpretação, discussão, produção escrita e reescrita. O planejamento de produção escrita e reescrita permitiu diagnosticar dificuldades dos estudantes e intervir para minimizá-las. Percebemos, de acordo com a exposição do quadro 2, que os colaboradores da pesquisa demonstraram maior domínio nas operações textuais-discursivas 01, 03 e 08, entretanto, apresentam significativa dificuldade nas operações 02, 04, 05 e 06.

A relevância deste estudo se dá por expor o processo de produção de texto oral e escrito na educação básica, a partir de gêneros textuais/discursivos, no desenvolvimento de competências e habilidades. Seria viável um período mais longo em sala de aula para conseguir atenuar as dificuldades. Almejamos que esta pesquisa possa ser compartilhada com pesquisadores que tenham interesse por esta temática, principalmente no âmbito do ensino.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 6 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

BEZERRA, Benedito. **Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola, 2017.

BEZERRA, Benedito. **O gênero como ele é (e como não é)**. São Paulo: Parábola, 2022.

BORTONI-RICARDO, Stella. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. **Lei nº 9394/96** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 de mar 2024.

COSTA, Nelson. As Letras e a Letra: O gênero canção na mídia literária. *In*: DIONISIO, Angela; MACHADO, Anna; BEZERRA, Maria (org). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola editorial, 2010. P. 117-132.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3 ed. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

FÁVERO, Leonor. **Coesão e coerência textuais**. 11 ed. São Paulo: Ática, 2006.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João. **Semântica**. 4 ed. São Paulo: Editora Ática, 1990.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. **Escrever e Argumentar**. São Paulo: Contexto, 2020.

MARCUSCHI, Luiz. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MILLER, Carolyn. **Gênero Textual, Agência e Tecnologia**. São Paulo: Parábola, 2012.

MOITA LOPES, Luiz. **Por Uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

ROCHA LIMA, Carlos. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

SILVA, Iraci. **Análise Sociorretórica de Introduções de Artigos Científicos no Quadro dos Letramentos Acadêmicos de Graduandos Pibidianos em Três áreas Disciplinares**. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), 2020. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/1358/5/Ok_iraci_nobre_silva.pdf.

TRAVAGLIA, Luiz. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *In*: **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443–466, 2005. DOI: 10.1590/S1517-97022005000300009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyq5bV4TCL9NSH/?lang=pt>